

10-2017

Uma vida plena de missão

João Baptista Barros

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Baptista Barros, J. (2017). Uma vida plena de missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/17>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

“vem Espírito Santo vem...”), estou convencido de que ele deixou lições de sobra para todos nós.

Dois meses antes de deixar-nos me despedi dele no mesmo sítio onde nos acolheu, No Pinheiro Manso, aquando da sua doença, a minha intenção era ser discreto e não conversar muito. No entanto, falamos de tudo um pouco, porque assim quis ele. Foi um grande momento, o guardo com ternura.

*Do Padre Zé Manel, guardamos muito Amor... muita Saudade.
Se ele já nos ajudou muito no tempo, mais ainda o fará na eternidade!*

UMA VIDA PLENA DE MISSÃO

P. JOÃO BAPTISTA BARROS

Superior dos Espiritanos em Cabo Verde (2007-2016)

Comecei a ter conhecimento desta grande alma missionária a partir do ano de 1987, altura em que um seu colega do ano, P. Mário Faria Silva, chegou como missionário a Cabo Verde, numa missão de curta duração. Nos quase dois anos que demorou a vida missionária do P. Mário Faria, não poucas vezes, o nome do P. Zé Manel vinha à baila, quase sempre, por causa da criatividade, perspicácia e dinamismo apostólico do mesmo. Naturalmente, eu que vivi bem próximo do P. Mário percebi que eram amigos, despertou em mim a curiosidade de conhecer o P. Zé Manel.

Em 1989, ano que dei entrada no Seminário da Silva – Barcelos, lia com muito interesse os artigos que P. Zé Manel escrevia, sobretudo, na Revista Encontro, onde ele relatava o seu dia-a-dia missionário, em terras de África do Sul, época em que a supremacia branca se impunha e o debate sobre a segregação racial extravasava as fronteiras sul-africanas. O meu primeiro contacto pessoal com este homem de Deus foi no Seminário da Silva.

Como Provincial de Portugal durante três mandatos, num tempo em que os espiritanos originários das Ilhas Atlânticas de Cabo Verde ainda pertenciam a Província Portuguesa da Congregação, o P. Zé Manel visitou-me duas vezes na minha complexa vida missionária na Guiné-Bissau (1999 - 2007), sempre próximo, amigo, disponível e interessado em estar por dentro das experiências dos seus confrades na missão. Para minimizar o isolamento a que estive votado, na extensa e emaranhada missão, na paróquia do Bairro d’Ajuda, arredores da cidade de Bissau, proporcionou-me a partilha da vida e missão com o P. Almi-

ro Mendes, do clero diocesano do Porto, antigo pároco de Ramalde, Pinheiro Manso, o que resultou numa experiência maravilhosa e frutífera.

Na verdade, foi na passagem do P. Zé Manel pela missão da Guiné, que percebi que ele era um homem que irradiava a missão à sua volta, por onde passava. Sempre próximo, afável e alegre. O P. Zé Manel fez da missão a sua vida e viveu para ela, numa entrega e doação sem reservas, até ao fim. Posso correr o risco de exagerar, mas, na verdade é o que eu sinto: acho que olhando para a vida missionária dele, de princípio ao fim, parafraseando Pascal, o P. José Manuel Sabença tocou o limite do “Tudo” e do “Nada” e continua a viver a mesma missão, no Seio de Deus.

Tenho a sensação de que o P. José Manuel Sabença nos deixou demasiado cedo e com uma missão por concluir, em “suspense”. Ao mesmo tempo, porém, fica-me a viva sensação de que, em termos da vida missionária e da missão experimentou tudo e viveu tudo: eclesial e espiritualmente falando: -a sua primeira experiência missionária aconteceu numa situação difícil e de risco, em Durban, nos “hostels”, como que no coração do conflito racial, onde a presença da gente de cor branca era ameaçada, na África do Sul. Uma das missões tipicamente espirituanas, onde a exigência de se pôr em prática a exortação Libermanniana de se “fazer negro com os negros”, de ser “advogado e defensor”, “voz e vez dos pobres e oprimidos” se impunha. Lá esteve ele, assumindo os riscos, passando dificuldades e irradiando a missão de Deus à sua volta.

- De regresso a Portugal, recebeu o encargo da formação dos do Iº e 2º Ciclos, tarefa exigente de formar e inculcar nos jovens a seriedade e o gosto pela missão da Igreja e espiritana.

- Alguns anos mais tarde foi eleito Superior Provincial de Portugal, cargo que desempenhou durante três mandatos. Não sei se há membros da Província Portuguesa espalhados pelo mundo que não recebeu visitas, mimos e guloseimas, mas sobretudo, a presença amiga do P. José Manuel.

Em Julho de 2012, durante o XX Capítulo Geral, foi eleito Assistente Geral, cargo que desempenhou com sabedoria e eficácia, sempre irradiando a missão. Eu estava a iniciar o meu terceiro mandato como Superior do então Distrito de Cabo Verde. Estava exausto e com projectos importantes de animação missionária e infra-estruturas do Distrito. Mas, com o P. José Manuel como Correspondente do Conselho Geral, o Distrito e Grupo Espiritano de Cabo Verde, saiu a ganhar. Na verdade, a sua colaboração deixou marcas inegáveis, no meu terceiro mandato:

- O desenrolar e quase conclusão das obras de ampliação e remodelação da residência principal dos missionários do Espírito Santo, em Cabo Verde;

- A mudança do estatuto jurídico do Distrito para Grupo Espiritano de Cabo Verde;

- A programação e organização do primeiro Capítulo do Grupo Espiritano de Cabo Verde;

- A conclusão do diálogo entre o Conselho Geral, Província Portuguesa, Província dos Estados Unidos e Grupo Espiritano de Cabo Verde para que a assistência aos emigrantes cabo-verdianos, na Paróquia do Imaculado Coração de Maria, Pawtucket, Rhode Island - USA, passasse a ser garantida pelo Grupo Espiritano de Cabo Verde, a partir do ano de 2016.

Oh P. José Manuel, oh missão incarnada, viveste a missão do 'Emanuel' de maneira simples, profunda e criativa, agora junto de Deus, continua a inspirar-nos no sentido de vivermos a missão apaixonadamente, ao jeito dos nossos fundadores, que tanto amavas.

Eternamente Grato. Até um dia!

UM MISSIONÁRIO, UM CRIATIVO

P. RAUL VIANA

Superior dos Espiritanos em Moçambique (2010-2016)

Para mim a vida missionária do P. Zé Manel ficou marcada pela sua capacidade de liderança e criatividade. Dentro daquele espírito evangelizador de procurar novos meios e métodos, ele sempre nos surpreendia com novas iniciativas simples e desafiantes. Recordo os objetos e símbolos de animação pastoral que fazia para marcar cada momento, bem como as caminhadas e peregrinações que promoveu. Entre outras, foram iniciativas que nos lançaram para além do mundo da reflexão e do pensamento abstrato, para nos introduzir num mundo mais espiritual, onde os sentimentos também são tidos em conta, os afetos e a piedade popular têm lugar.

O seu sentido prático da vida, solidamente suportado por uma boa teoria, estava bastante presente no seu dia-a-dia. Cada situação que aparecia era merecedora de toda a atenção. Como líder e animador, recordo apenas enquanto Formador, Provincial e Conselheiro Geral, soube exercer bem esse dom que Deus lhe deu. Se, por um lado, despendeu muito tempo e energia a juntar as pontas para unir e fazer comunhão, por outro, nunca deixou de cuidar e dedicar a sua vida a encontrar novas formas de animação, buscando outros caminhos que convidavam a olhar para a frente. Sempre o considerei como homem aberto ao futuro e de plena confiança em Deus.